

**VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século
XXI.**

Mudanças, impactos e perspectivas.

**GT 03 - Gênero, trabalho, profissões e políticas sociais na América Latina, na
atualidade: o que nos aproxima e o que nos distancia?**

**O DESINTERESSE ACADÊMICO PELA RELAÇÃO ENTRE TRABALHO
DOCENTE E GÊNERO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Kamilla Menezes Rodrigues dos Santos

Texto apresentado como proposta de
elaboração de painel para o VII
Congresso Latino-Americano de Estudos
do Trabalho.

2012.

O DESINTERESSE ACADÊMICO PELA RELAÇÃO ENTRE TRABALHO DOCENTE E GÊNERO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Kamilla Menezes Rodrigues dos Santos¹

RESUMO

O presente painel tem como objetivo evidenciar o desinteresse acadêmico da área da Educação Física para com a relação entre gênero e trabalho docente. Para tanto, realizamos uma pesquisa em dois importantes sítios de artigos publicados em periódicos, já que entendemos que estes podem alcançar um maior número de pesquisadores da área. Os artigos que estabelecem essa relação quase não existem e quando existem, apresentam equívocos quanto ao tratamento do tema gênero tornando-o sinônimo de sexo e se atendo apenas à questão das mulheres.

Palavras-chave: educação física; professores de educação física; relações de trabalho; condições de trabalho; relações de gênero.

INTRODUÇÃO

O objetivo desse painel é trazer uma parte da pesquisa que realizamos durante a graduação em Pedagogia concluída em 2009. Nessa ocasião, pudemos traçar um cenário sobre as condições e relações de trabalho dos professores de educação física, bem como o perfil social desses trabalhadores. O nosso olhar voltava-se para as consequências que as atuais mudanças no mundo do trabalho trouxeram para as relações e condições de trabalho dos professores, de uma forma geral, e dos professores de educação física, mais especificamente.

Nossa pesquisa constatou que, embora os professores de educação física façam parte da teia de relações dos profissionais do magistério, o perfil de seus trabalhadores e seu próprio trabalho apresentam peculiaridades que precisam ser melhor estudadas, como por exemplo o fato de o magistério em educação física ser um campo majoritariamente masculino, ao contrário do que podemos ver no perfil do magistério como um todo que é essencialmente feminino (BRASIL, 2007).

¹ Licenciada em Educação Física e em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas. Professora de Educação Física das redes Estadual de São Paulo e Municipal de Valinhos/SP.

Entendemos que estudos que relacionem gênero e trabalho do professor de educação física podem trazer grande contribuição pois poderiam mostrar, por exemplo, as implicações da dupla jornada (ou, muitas vezes, tripla, já que muitos professores e professoras acumulam dois cargos públicos, tendo, portanto que trabalhar dois períodos e, ainda cuidar dos afazeres domésticos) no trabalho das professoras de educação física.

Assim, nosso objetivo com esse painel é evidenciar, através de pesquisa em importantes bases de dados de artigos científicos, a escassez de artigos que relacionem gênero, e trabalho docente no campo da Educação Física; Concluimos que a falta de trabalhos que estudem tal relação revela uma lacuna acadêmica que precisa ser preenchida, já que, segundo Enguita (1991, p. 51), *“uma análise da categoria docente não pode ser simplesmente uma análise de classe: tem que ser também, necessariamente e na mesma medida, uma análise de gênero”*.

PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS COM OS COLEGAS DE PROFISSÃO

É consenso, nas discussões acadêmicas, a grande presença das mulheres no magistério brasileiro. O Senso dos Profissionais do Magistério (BRASIL, 2006) aponta que 85% desses profissionais são mulheres. Tomando como base apenas os professores de Educação Física² do Estado de São Paulo (BRASIL, 2007), os dados nos mostram que a maioria se constitui de homens (61%) que trabalham no setor privado. O setor público, porém, é um campo de trabalho para as mulheres quando falamos de educação física: elas são 72% dos trabalhadores nesse setor no Estado de São Paulo. Outras diferenças no perfil do professor de educação física com relação aos outros professores também apontam para a necessidade de um estudo mais específico: os profissionais dessa disciplina são mais jovens e aqueles com idade acima de 40 anos de idade são encontrados apenas no setor público. Por que o magistério de educação física possui essa especificidade?

Nossa hipótese é que no setor público, onde as contratações são, em sua maioria, por concurso ou por méritos referentes à capacitação profissional, as oportunidades para

² Salientamos que os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios (PNAD – BRASIL, 2007) não deixam claro se os profissionais classificados como professores de educação física, ginástica e desporto, são apenas os trabalhadores da escola. Inferimos que estão inclusos nesses dados professores de clubes e academias também.

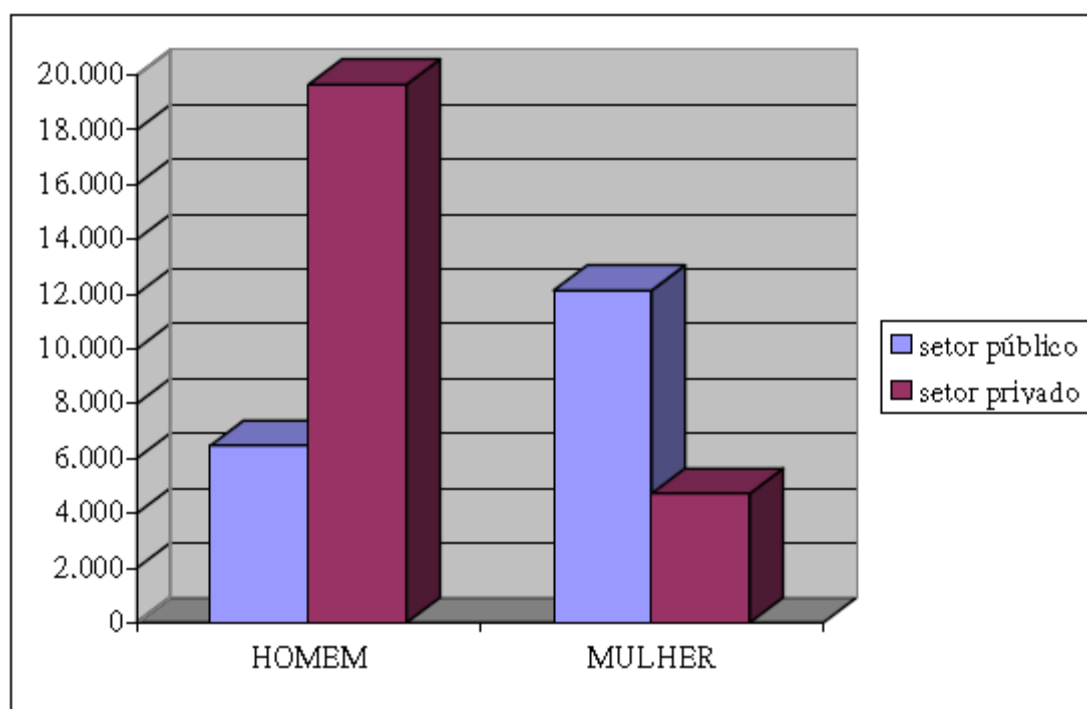
as mulheres são maiores já que não há escolha por sexo, força física ou idade, por exemplo. Por outro lado, conquanto o ensino privado seja um campo de trabalho privilegiado para os recém-formados da educação física, a presença de profissionais acima dos 40 anos praticamente desaparece, o que pode indicar a exigência, nesse setor, de características biológicas (força, flexibilidade, beleza e condicionamento físico, por exemplo) que privilegiam os jovens e os homens.

Quadro 1: Professores por média de idade no público e no privado. Estado de São Paulo, 2007.

	SETOR PÚBLICO	SETOR PRIVADO	EM TODOS OS SETORES
PROFESSORES DA ED. INFANTIL AO ENS. SUPERIOR	41 ANOS	32 ANOS	38 ANOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	35 ANOS	27 ANOS	30 ANOS

Fonte: IBGE/PNAD. Elaboração própria.

Gráfico 1: Professores de Educação Física por sexo e por setor. Estado de São Paulo, 2007.



Fonte: IBGE/PNAD, 2007. Elaboração Própria.

O TEMA “GÊNERO” RELACIONADO AO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Com o objetivo de levantar artigos que relacionam gênero, educação física e trabalho (sob um enfoque sociológico), fizemos uma pesquisa em duas bases de dados importantes: o Scielo Brasil, onde podemos encontrar artigos publicados nos mais importantes periódicos brasileiros; e o sítio da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, periódico renomado na área de Educação Física.

1 – Artigos do portal “*Scielo Brasil*”

Apesar dessas peculiaridades apresentadas no perfil dos professores de educação física se comparados com os professores de outras disciplinas, as implicações das relações de gênero para as relações e condições de trabalho desses profissionais são pouco estudadas. Quando buscamos a relação entre os termos gênero e educação física, por exemplo, as pesquisas encontradas tem como focos principais a co-educação em educação física, hábitos de atividades entre as mulheres e/ou gestantes e, mais raramente, a construção de identidade de gênero nas aulas de educação física.

Na base do Scielo Brasil³, onde as pesquisas acontecem através de índice de assuntos, a palavra-chave “gênero e educação física” apresenta apenas um resultado; a mesma quantidade de artigos é encontrada quando utilizamos a palavra-chave “gênero e trabalho”, porém ele não se refere ao trabalho docente e nem ao trabalho do professor de educação física.

Ainda nessa mesma base de dados, pesquisamos pela palavra-chave “gênero e esportes” e voltamos a encontrar apenas um artigo que versa sobre a resignificação da corporalidade⁴ feminina. A palavra-chave “gênero e educação” ainda não foi contemplada no referido sítio de pesquisa. Encontramos também apenas um artigo pesquisando por

³ *Scientific Eletronic Library Online*. Importante base de dados de periódicos no Brasil e em países da América Latina. Endereço eletrônico: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20/10/2012.

⁴ “Vejo a corporalidade como um espaço social, do qual fazem parte elementos sócio-culturais, que comunicam significados e simbologias do grupo. Assim, os corpos, na esfera da ação dessas mulheres, tornam-se espaços sobre os quais se inscrevem significados sociais e culturais.” (PASINI, 2000, p. 183)

“trabalho da mulher”. Tal artigo trata do trabalho da mulher na esfera doméstica e do crescimento de sua inserção no mercado de trabalho sem, porém, citar as professoras.

Por fim, procurando por “trabalho do professor” também encontramos apenas um artigo que não trata do tema relacionando-o com “gênero”.

A palavra-chave mais profícua para o tema que procurávamos foi “trabalho-docente”. Ela nos levou a ter contato com 68 artigos com temas que variaram entre condições e relações de trabalho e trabalho pedagógico. Poucos relacionaram o trabalho docente com relações de gênero (apenas quatro artigos). Entre eles, nenhum tratou do professor de educação física, o que, mais uma vez, revela a lacuna acadêmica que existe quando relacionamos gênero, condições e relações de trabalho e educação física.

2 – Artigos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)

Procuramos também artigos que relacionassem gênero e trabalho no campo da Educação Física em um dos periódicos mais importantes da área, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) publicada pelo CBCE (Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte). Os números mais recentes da revista também podem ser encontrados no sítio do “*Scielo Brasil*”.

Colocamos na tabela abaixo as palavras-chave utilizadas na busca e a quantidade de artigos encontrados:

Quadro 2: Quantidade de artigos encontrados no sítio da Revista Brasileira de Ciências do Esporte segundo palavra-chave utilizada.

PALAVRA-CHAVE UTILIZADA NA BUSCA	QUANTIDADE DE ARTIGOS ENCONTRADOS
Gênero	03
Trabalho	0
Gênero e trabalho	0
Trabalho docente	0
Trabalho do professor	0

Fonte: Sítio da RBCE⁵. Elaboração própria.

⁵ <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/index>. Acesso em 02/11/12.

As pesquisas no sítio da RBCE também são feitas através de palavras-chave. Porém, as palavras digitadas são buscadas em todas as seções do texto: título, autor, resumo, termos indexados. Nossa procura se deu a partir da seção de termos indexados ou palavras-chave dos artigos.

Como podemos observar pelo quadro 2, as pesquisas sobre trabalho do professor de educação física são bastante escassos. Os trabalhos sobre gênero encontrados em nossa pesquisa não tratam do trabalho do professor, mas da presença das relações de gênero no currículo do ensino superior e na educação física escolar.

ESTUDOS RELACIONADOS AO GÊNERO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONCLUSÕES

DEVIDE et all (2011) também pesquisou sobre o tema gênero na educação física. Os autores mapearam alguns aspectos relativos ao quadro teórico dos estudos de gênero na Educação Física no Brasil.

Tal pesquisa aponta que, embora os estudos que relacionam o tema gênero e educação física estejam em uma crescente, a falta de discussões sobre a questão durante a graduação leva a equívocos no tratamento do assunto, como por exemplo, a confusão que torna os termos gênero e sexo sinônimos (DEVIDE *et all*, 2011,p. 96). Outra lacuna apontada pelos autores refere-se ao fato de que, em educação física, estudar gênero tem sido sinônimo de estudar a situação feminina. Poucos são os trabalhos que trazem informações sobre os homens nas relações de gênero. Apesar de os autores terem encontrados muitos trabalhos que relacionam gênero e educação física, não deixa claro se sua relação com trabalho foi encontrada em sua pesquisa⁶

Embora Luz Júnior (2003) afirme que uma das correntes mais influentes dos estudos de gênero na educação física tenha sido a marxista (até o final da década de 1990), a categoria trabalho relacionada ao gênero na educação física não levanta muito interesse de pesquisa. Entendemos que as discussões sobre tais temas precisam fazer parte das aulas de graduação para que possam tornar-se temas de pesquisa.

⁶ Os autores procuraram pelas palavras-chave: gênero e educação física; gênero e esporte; gênero e lazer e gênero e mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopse do Censo dos Profissionais do Magistério da Educação Básica*: 2003. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: INEP, 2006.

BRASIL. IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD*. Brasília, 2007.

DEVIDE, Fabiano Pries *et al.* Estudos de gênero na Educação Física Brasileira. *Motriz: rev. educ. fís. (Online)*. 2011, vol.17, n.1, pp. 93-103. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 nov. 2012.

ENGUITA, Mariano Fernandéz. Ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. In: *Teoria e Educação*, n.4, Porto Alegre, RS, 1991, pp. 41-60.

KERGOAT, Daniele. Em defesa de uma sociologia das relações sociais. Da análise crítica das categorias dominantes à elaboração de uma nova conceituação. In: KARTECHEVESKY-BULPORT, Andrée et al. *O sexo do trabalho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

HIRATA, Helena; MARUANI, Margaret. *As novas fronteiras da desigualdade – homens e mulheres no mercado de trabalho*. São Paulo: ed. Senac, 2003.

LUZ JÚNIOR, Agripino. *A Educação Física e Gênero: olhares em cena*. São Luis: Imprensa Universitária/UFMA/CORSUP, 2003.

PASINI, Elisiane. Limites Simbólicos Corporais na prostituição feminina. In: *Cadernos Pagu*. Campinas: UNICAMP, n. 14, 2000. p. 181-200.

SANTOS, Kamilla M. R. dos. *Professores de Educação Física: Condições e Relações de trabalho*. 2009. 158 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2009.